IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NO USO DE MEDICAMENTOS

Augusto Tamba[1]
Odete Inaghe Djata [2]
Samuel M'bondé[3]
Juliana Betchefete Fote [4]
Aline Santos Monte [5]

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e heterogêneo, marcado por mudanças biológicas, funcionais e sociais. Na área da saúde, uma das consequências mais visíveis é o aumento do uso de medicamentos, principalmente em razão da presença de hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, dor crônica, depressão, distúrbios do sono e outras condições de longa duração. Este envelhecimento populacional altera o perfil de necessidades em saúde e amplia o uso contínuo de medicamentos, principalmente em pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis. O trabalho tem como objetivo analisar o impacto do envelhecimento no uso de medicamentos, destacando polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados, alterações fisiológicas e a importância do cuidado farmacêutico. Trata-se de uma revisão narrativa, qualitativa e descritiva, baseada em quatro artigos científicos e documentos da Ministério da Saúde entre 2021 a 2026, priorizando produções disponíveis em SciELO, revistas nacionais de geriatria e saúde coletiva, além de materiais do Ministério da Saúde relacionados ao uso racional de medicamentos e ao cuidado farmacêutico no SUS. Os descritores e termos utilizados foram: envelhecimento, pessoa idosa, uso de medicamentos, polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados, cuidado farmacêutico, reações adversas e doenças crônicas. A análise dos materiais foi organizada em quatro categorias: alterações fisiológicas que interferem na resposta aos medicamentos; frequência e fatores associados à polifarmácia; riscos de medicamentos potencialmente inapropriados; e estratégias de cuidado para melhorar adesão, segurança e qualidade de vida da pessoa idosa. Os resultados demonstram que o envelhecimento modifica absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de fármacos, aumentando a possibilidade de reações adversas, interações medicamentosas, quedas, confusão mental, internações e baixa adesão terapêutica. Os estudos mostraram que a polifarmácia esteve relacionada ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados, reforçando a necessidade de avaliação criteriosa das prescrições (ANDRADE et al., 2024). Os achados indicam que o envelhecimento interfere diretamente na forma como o medicamento circula e age no organismo. A polifarmácia, geralmente definida como uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, tornou-se uma das maiores preocupações da assistência à saúde da pessoa idosa. Estudo nacional identificou prevalência de 23,8% de polifarmácia entre idosos brasileiros, com associação significativa com doenças crônicas não transmissíveis (LICOVISKI et al., 2025). Esse dado mostra que o fenômeno não se limita a um serviço ou território, mas acompanha o próprio perfil epidemiológico do envelhecimento. Conclui-se que o uso seguro de medicamentos na velhice depende de prescrição criteriosa, revisão periódica da farmacoterapia, escuta das dificuldades do idoso, participação da família e fortalecimento dos serviços de cuidado farmacêutico. O impacto do envelhecimento no uso de medicamentos é amplo e envolve alterações fisiológicas, presença de doenças crônicas, polifarmácia, vulnerabilidade funcional e dificuldades de adesão. Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? R: A relação com o tema da Semana Universitária, o trabalho aparece na necessidade de reconhecer a singularidade da velhice e transformar práticas de cuidado para que os idosos utilizem medicamentos com segurança, autonomia e qualidade de vida.
Agradecimentos: Agradeço, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Apoio Financeiro: Sem Apoio.
Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; polifarmácia; pessoa idosa; uso racional.

UNILAB, Auroras, Discente, augustotamba@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, AURORAS, Discente, odetedjata6@gmail.com[2]
UNILAB, AURORAS, Discente, mbsamuel07@gmail.com[3]
UNILAB, AURORAS, Discente, julianafote1@gmail.com[4]
UNILAB, AURORAS, Docente, alinesmonte@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161